



RÉPLICA A ROBERT CALABRIA¹

Peter F. Strawson²
Tradução: Itamar Luís Gelain³
Revisão: Jaimir Conte⁴

Referindo-se ao capítulo 6 da minha *Introduction to Logical Theory*, o professor Calabria demonstra de modo correto e sistemático que, tal como exposta, a doutrina da pressuposição (e do fracasso na atribuição de valor de verdade nos casos de fracasso de pressuposição) implica uma concepção da lógica que é substancialmente *desviante* tanto no que diz respeito à lógica tradicional como à lógica moderna clássica. Não tenho nenhuma objeção a respeito de sua argumentação sobre estes pontos. Gostaria, todavia, de assinalar que do início ao fim do capítulo em questão, usei a palavra “enunciado” de modo indiferente, tanto para aqueles usos de sentenças que representei como possuindo valor de verdade, como aqueles que representei como carecendo de valor de verdade devido ao fracasso de uma pressuposição existencial. Por conseguinte, o professor Calabria tem toda razão ao assinalar que onde ‘enunciados’ do último tipo figuram, muitas leis lógicas, do gênero da tradicional ou da lógica moderna clássica, deixaram de sustentar-se.

¹ Reply to Robert Calabria. IN: CAORSI, Carlos E. (Ed.). *Ensayos sobre Strawson*. Montevideo: Universidad de la República/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1992, p.53.

² Filósofo inglês do Grupo de Oxford, com uma extensa publicação.

³ Doutorando em Filosofia pela UFSC. Professor do Centro Universitário – Católica de Santa Catarina/CATÓLICA-SC. E-mail: itamarluis@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Filosofia da UFSC. E-mail: conte@cfh.ufsc.br

Se, contudo, adotarmos uma interpretação diferente das consequências do fracasso na pressuposição; se sustentássemos que tal fracasso é resultado, não da emissão de um enunciado (proposição) carente de valor de verdade, mas do *fracasso absoluto de produzir um enunciado (proposição) genuíno*, então as consequências que o professor Calabria deriva não se seguiriam. Poderíamos continuar sustentando que as leis ameaçadas seriam ainda incondicionalmente válidas para todas as proposições genuínas. Posso referir-me aqui a minha resposta ao artigo do professor Caorsi⁵ na qual dou uma explicação mais completa dessa alternativa para o caso da referência *singular*. O princípio é o mesmo em ambos os casos. Citarei novamente a oportuna frase cunhada por Austin ao descrever tais pseudo-proposições como “vazias por falta de referência”.

⁵Cf. STRAWSON, Peter F. Reply to Carlos E. Caorsi. IN: CAORSI, Carlos E. (Ed.). Ensayos sobre Strawson. Montevideo: Universidad de la República/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1992, pp.72-76. (Há uma tradução para o português da Réplica de Strawson: Cf. STRAWSON, Peter F. Réplica a Carlos E. Caorsi. Tradução de Itamar Luís Gelain. Revista Princípios, Natal, v.18, n.30, jul./dez. 2011, p.389-393. (N. do T.)